

# Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba – Catequeses Salama! para conhecer Pemba, em Moçambique –

## Catequese 3

**TEMA:** Cuidar das crianças

**TEMPO LITURGICO:** Mês de Maria ou Natal

### 1. Contextualização do projeto *Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba*

O **Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB)** é o organismo da Igreja de Braga que **promove e coordena a formação, animação e cooperação missionária de todos os cristãos**. Colabora com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP), bem como com outras instituições de âmbito missionário.

O CMAB tem os seguintes **objetivos gerais**:

- organizar e concretizar a animação e a cooperação missionárias na diocese;
- trabalhar em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários;
- velar pela boa implantação das OMP no espaço diocesano;
- interagir com os outros organismos pastorais da Diocese para imprimir uma dinâmica missionária na diocese;
- assegurar o relacionamento entre a comunidade local e os seus missionários.

O CMAB foi criado em 2011, sob a orientação do então Bispo Auxiliar de Braga D. António Couto, no seguimento da Carta Pastoral apresentada pela Conferência Episcopal Portuguesa: *«Como Eu vos fiz, fazei vós também» - Para um rosto missionário da Igreja em Portugal* (CEP, 2010). Este documento propõe a criação de Centros Missionários Diocesanos e de Grupos Missionários Paroquiais, considerando-os como “laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização” (CEP, 2010).

Neste contexto, a cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba tem a sua origem histórica na presença dos padres Jorge Vilaça e João Torres na Diocese de Pemba enquanto sacerdotes *Fidei Donum*. No ano de 2003 estes dois sacerdotes foram enviados pela Arquidiocese de Braga – através de um acordo com a Sociedade Missionária da Boa Nova – para a Diocese de Pemba por um período de 2 anos. Era então Arcebispo de Braga D. Jorge

Ortiga; Administrador Apostólico de Pemba o D. Francisco Chimoio e Superior Geral da Sociedade Missionária o atual Bispo de Lamego, D. António Couto (AB & DP, 2014).

Durante o tempo de permanência destes dois sacerdotes, o Arcebispo de Braga fez questão de visitar a Diocese de Pemba tendo-se encontrado com o então Bispo de Pemba, D. Ernesto Maguengue e visitado algumas das suas comunidades. Nessa altura, a Arquidiocese de Braga mobilizou-se também na ajuda à reconstrução da capela da Missão Católica de Ocua - Pemba, local onde trabalhava o Pe. João Torres (AB & DP, 2014).

No lançamento oficial do Outubro Missionário do ano de 2012, o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, manifestou publicamente o seu sonho de irmanar missionariamente uma paróquia extraterritorial. Afirmou nesse dia que “faz parte do meu pensamento e, por isso, seria normal e ficaria contente que isso acontecesse”.

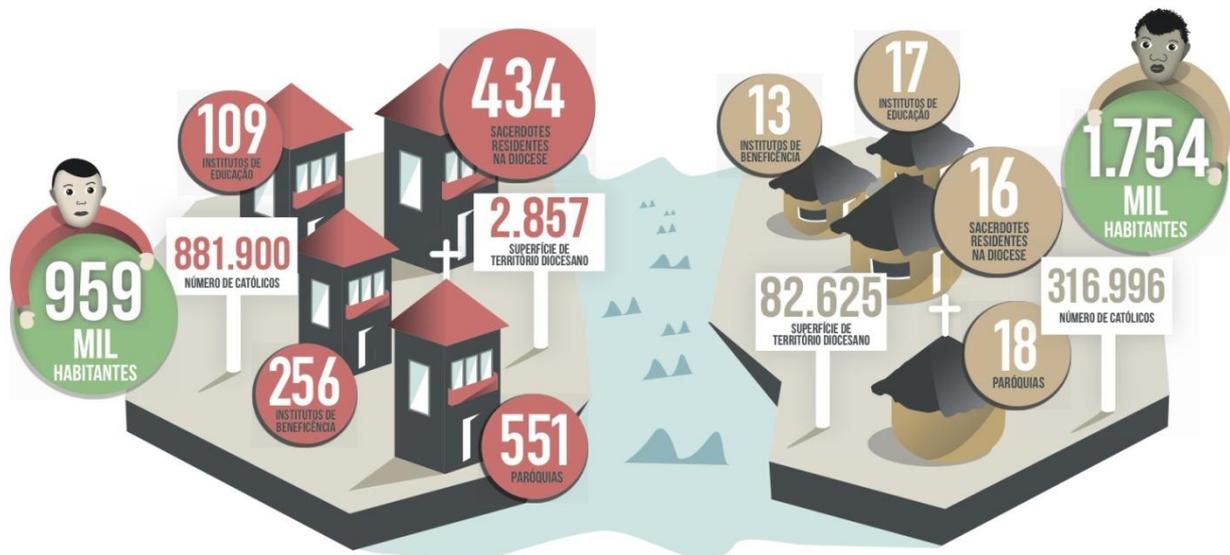
Nesse sentido, o CMAB lançou um grupo de trabalho dedicado exclusivamente a esta cooperação missionária. Depois de algum tempo de reflexão, o assunto foi exposto no Conselho Pastoral Arquidiocesano e no Conselho Presbiteral tendo obtido pareceres absolutamente unânimes (AB & DP, 2014).

Em Setembro de 2013, D. Luiz Fernando Lisboa, atual Bispo de Pemba, deslocou-se a Braga no sentido de se encontrar com o D. Jorge Ortiga. Findo o encontro ficou lançada a hipótese de um estreitar dos laços entre ambas as Dioceses. Nessa linha, e como sinal desse compromisso e de “aprofundamento de laços de comunhão”, a Arquidiocese de Braga assegurou parte do contributo penitencial de 2014 para um projeto da Diocese de Pemba. Estavam assim lançados os primeiros passos na cooperação missionária entre estas dioceses (AB & DP, 2014).

Em outubro de 2014, aquando da visita do D. Luiz Fernando Lisboa à Diocese de Braga, foi assinado o *Acordo de cooperação missionária entre as dioceses de Braga e Pemba*, pelos bispos das duas dioceses, ficando assim firmada esta cooperação.

Nesta altura, o suplemento *Igreja Viva* do Jornal *Diário do Minho*, apresentou um infográfico comparativo da realidade das duas dioceses, apresentado na figura 1.

# BRAGA ↔ PEMBA



**Figura 1:** Comparação das realidades religiosa e social das dioceses de Braga e Pemba.

Neste infográfico, verifica-se que:

- A extensão do território da Diocese de Pemba é 29 vezes maior do que a Arquidiocese de Braga;
- O número de habitantes da Diocese de Pemba é apenas 2 vezes maior do que da Arquidiocese de Braga;
- O número de católicos da Arquidiocese de Braga é quase 3 vezes superior ao da Diocese de Pemba;
- O número de sacerdotes da Diocese de Pemba é 16 e da Arquidiocese de Braga 434.

Em março de 2015, o CMAB realizou uma missão de diagnóstico à Diocese de Pemba, que está na base desta proposta de projeto que aqui se apresenta. Visitou várias missões e também algumas organizações da sociedade civil, a fim de efetuar uma radiografia socio-religiosa da realidade desta diocese:

- Uma Igreja com comunidades cristãs de base, com os leigos a assumir toda a parte da pastoral, em vez dos sacerdotes: “Ser uma Igreja acolhedora, misericordiosa, missionária compromete-nos a todos. Não é possível que os agentes da pastoral continuem a centralizar os trabalhos. Precisamos ir ao encontro das pessoas onde elas se encontram e, para isso, precisamos multiplicar as lideranças, os ministérios, ser uma Igreja que atrai pelo testemunho. Não será fácil dar passos neste sentido sem uma sólida formação, sobretudo bíblica (...).” (Diocese de Pemba, 2015).

“A província de Cabo Delgado está a transformar-se muito rapidamente devido à descoberta de recursos naturais como gás, petróleo, pedras preciosas, grafite. Estes grandes projetos e

investimentos têm atraído muita gente de fora da província e do país. Os problemas sociais já se fazem sentir de forma preocupante: pessoas e famílias inteiras são deslocadas das suas terras, criação de novas “aldeias” ao redor das minas, abandono da escola por grande parte das crianças e dos jovens, na busca de vantagens imediatas; aumento da prostituição, inclusive infantil; desagregação das famílias; excessivo consumo de álcool e drogas; desentendimento entre polícia e população ao redor das áreas mineiras; entre outros.” (Diocese de Pemba, 2015).

Em julho de 2015, iniciou-se o processo de formação para os voluntários missionários interessados em integrar este projeto, com as componentes de formação geral em voluntariado para a cooperação, formação espiritual e missionária e formação pessoal e vida em grupo.

Em julho de 2016 foi enviada a primeira comunidade, constituída por um padre e dois leigos voluntários missionários.

**O *Salama! Cooperação Missionária Braga - Pemba* tem como objetivo geral:**

Contribuir para a criação e o aprofundamento de laços de comunhão e de partilha espiritual e material entre as Dioceses de Braga e Pemba.

Os **objetivos específicos** deste Projeto de Cooperação Missionária são:

- 1:** Sensibilizar as comunidades das Dioceses de Braga e Pemba para as diferentes formas de ser e viver em Igreja.
- 2:** Promover a realização de intercâmbios entre leigos, sacerdotes, irmãs e seminaristas das duas dioceses.
- 3:** Facilitar a promoção de parcerias estratégicas entre organismos das Dioceses de Braga e Pemba.
- 4:** Mobilizar recursos humanos e materiais, através de campanhas de sensibilização e angariação de fundos na Diocese de Braga.
- 5:** Partilhar experiências de interculturalidade, através de um processo de aprendizagem ativo entre as Dioceses de Braga e Pemba, baseado nos valores da solidariedade, igualdade, inclusão e cooperação.

## **2. Contextualização da catequese *Salama! Para conhecer Pemba, em Moçambique***

As ***Catequeses Salama! Para conhecer Pemba, em Moçambique***, têm como objetivo aproximar as crianças e os adolescentes da catequese da Arquidiocese de Braga da realidade

(cultura, educação, modo de vida) das crianças e adolescentes da Diocese de Pemba, em Moçambique.

Moçambique ocupa o 178º lugar, entre 187 países, no mais recente Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A taxa de literacia adulta é de 56% e a esperança média de vida à nascença é de apenas 50,3 anos.

Moçambique enfrenta muitos desafios, tais como malnutrição crescente e atrasos de crescimento. A malária continua a ser a causa mais comum de morte, responsável por 35% da mortalidade infantil e 29% da mortalidade geral. A prevalência de VIH entre adultos mostra uma tendência decrescente, estabilizando numa taxa relativamente alta de 11,5%.

O índice de progresso social para o acesso a fontes de água e a saneamento melhorados ocupa o 128º e o 119º lugar, respetivamente, entre 135 países. Na verdade, Moçambique tem um dos níveis mais baixos de consumo de água do mundo. Em resposta a tais desafios, as autoridades moçambicanas consideraram os sectores sociais como as grandes prioridades e aumentou os fundos para esses sectores, em geral.

#### O terceiro tema proposto é o **cuidar das crianças**.

No decurso da última década, a situação das crianças em Moçambique avançou significativamente. Mais crianças estão a sobreviver e a ter acesso ao sistema de proteção social, e muito mais estão a ter acesso a fontes de água e saneamento adequado e a ingressar na escola primária. O estudo "Situação das Crianças em Moçambique 2014", realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), aponta tendências e progressos recentes, analisando os múltiplos fatores que promovem ou entram a realização dos direitos das crianças moçambicanas. O estudo baseia-se nas estatísticas nacionais mais recentes (UNICEF, 2014).

Foram registados grandes avanços na melhoria do bem-estar das crianças, especialmente no que diz respeito à sobrevivência infantil e ao acesso aos serviços sociais básicos. Também se registou um verdadeiro progresso no alargamento do acesso a fontes melhoradas de água potável e de infraestruturas de saneamento (embora a partir de uma base muito baixa), em alargar a testagem e o tratamento do HIV/SIDA (e da PTV) e na melhoria da cobertura de outros serviços, tais como o registo de nascimentos (UNICEF, 2014).

No entanto, ainda continuam a ser preocupantes:

- a sobrevivência materna e neonatal,
- os progressos nas taxas de escolarização e de conclusão escolar aconteceram à custa de baixos níveis da aprendizagem,
- persistem grandes disparidades geográficas nos níveis de pobreza, de desenvolvimento humano e de bem-estar infantil, sendo quase todos os indicadores piores nas zonas rurais e no Norte e Centro do país, em comparação com as zonas urbanas e a região Sul,
- a pobreza monetária continua a ser um dos fatores-chave das privações infantis,

- existe uma relação sinérgica entre a pobreza, as mudanças climáticas, os riscos associados às calamidades naturais e a flutuação sazonal da segurança alimentar,
- O bem-estar das crianças é também prejudicado por deficiências de conhecimentos, atitudes e práticas (CAP), enraizados nas práticas tradicionais e em relações de género desiguais, assim como por um fraco acesso à informação através dos meios de comunicação social (UNICEF, 2014).

### 3. Experiência Humana

#### **Material necessário:**

- boneco
- vassoura
- pano/ echarpe comprida
- computador
- vídeo

Leve para a sala de catequese um boneco. Converse com os catequizandos sobre os cuidados que nós temos com os bebés: O que é que as mães e os pais fazem para cuidar dos bebés? Os catequizandos devem dizer o que sabem sobre os cuidados a ter com os bebés: embalar, dar de comer, dar banho, vestir, calçar, brincar, passear com o carrinho. Incentive meninos e meninas a falar. Sempre que digam um cuidado, devem exemplifica-lo com o boneco.

Continue perguntando: Como é que os pais e as mães fazem quando têm um bebé e têm de fazer o jantar ou varrer? Os catequizandos devem dizer que é difícil ter uma bebé no colo e conseguir, por exemplo, varrer. Os catequizandos podem experimentar para perceberem a dificuldade.

Pergunte aos catequizandos: acham que noutros continentes os pais e mães cuidam dos bebés da mesma maneira?

Explique que em Moçambique, os pais e as mães também tratam as crianças como os pais e mães portugueses mas têm uma especificidade: para ser mais fácil fazer os trabalhos da casa como varrer, cozinhar, arrumar a casa as mães colocam os filhos nas costas. Assim, os bebés estão mais perto da mãe o que também o faz acalmar quando está mais agitado. Vamos ver o vídeo de como é que as mães colocam os filhos nas costas:

[https://www.youtube.com/watch?v=o3xp4\\_TVjAw](https://www.youtube.com/watch?v=o3xp4_TVjAw)

Peça aos catequizandos para explicarem como é que a mãe que vimos no vídeo amarra o bebé com a capulana (que é como se chama os panos tradicionais em Moçambique): colocam os filhos nas costas e amarram o pano debaixo do rabo do bebé e por debaixo os ombros do bebé e depois prendem à frente como nós ou como quando temos uma toalha.

Se achar bem, diga a alguns catequizandos para experimentarem colocar o boneco nas costas e verem como é muito mais fácil varrer (é natural que no início achem que o boneco vai cair).

## 4. Palavra de Deus

### **SE A CATEQUESE NÃO FOR NO NATAL**

Antes de ouvir a Palavra de Deus, pergunte: Quantos irmãos tens? Tens irmãos mais novos? Qual a diferença entre ser criança, adolescente, jovem, adulto... Vamos ouvir o que Jesus nos diz sobre as crianças, no evangelho de São Lucas (Lc 18, 15-17):

*Leitura do Evangelho de São Lucas*

*O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas.*

*Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.*

*Mas Jesus chamou a si as crianças e disse:*

*"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele".*

*Palavra do Senhor*

Refleta com os catequizandos sobre a leitura:

- Porque razão Jesus disse "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam"? Porque na época em que Jesus vivia as crianças não eram muito valorizadas.
- E porque é que Jesus disse: "Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele."? Porque as crianças são inocentes, estão mais disponíveis para compreender e aceitar o caminho que Jesus nos indica.

Em Pemba, mais de metade da população são crianças e jovens (52%) (UNICEF, 2014). As comunidades cristãs são, por isso, muito jovens... Também a Igreja Católica de Pemba é ainda muito jovem, fruto de uma guerra colonial entre Portugal e Moçambique e depois de uma guerra civil entre grupos de moçambicanos, em que morreram muitas pessoas. Durante esse tempo, quase não havia padres nem freiras (muitos foram até presos) mas foram somente os leigos, as pessoas como nós, catequistas, que se juntavam nas casas para rezar o terço, para lerem a Bíblia... Depois de 1992 (acordos de Paz), a Igreja começou a reorganizar-se a partir quase do zero, ou seja, a partir do essencial que eram as pessoas. As comunidades católicas são ainda muito jovens, com muitos sonhos a realizar, confiando muito...

E tu, confias muito ou desconfias?

## **SE A CATEQUESE FOR NO NATAL**

Antes de ouvir a Palavra de Deus, pergunte: O que é um emigrante? Quem tem familiares emigrantes? Porque emigraram? Que dificuldades terão encontrado? Quem já viajou para o estrangeiro? Que diferenças encontrou?

Qual a diferença entre um emigrante e um refugiado? Um emigrante sai da sua terra por vontade própria ou por necessidade. Um refugiado sai da sua terra para fugir à guerra ou porque o querem matar por ser de um partido ou religião diferente.

Vamos escutar do Evangelho de São Lucas, uma leitura que nos é familiar (Lc 2, 1-7):

### *Leitura do Evangelho de São Lucas*

*Naqueles dias, o imperador Augusto deu ordem para se fazer o recenseamento de toda a população do Império Romano.*

*Este primeiro recenseamento fez-se quando Quirino era governador da Síria.*

*E todos iam inscrever-se, cada um na sua cidade.*

*Por isso, José partiu de Nazaré, na província da Galileia, e foi para Belém, na província da Judeia, onde tinha nascido o rei David. Como José era descendente de David, foi lá inscrever-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.*

*Enquanto estavam em Belém chegou momento de Maria dar à luz. Nasceu-lhe então o menino, que era o seu primeiro filho. Envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.*

### *Palavra do Senhor*

Refleta com os catequizandos sobre a leitura: porque razão Maria e José tiveram de sair de Nazaré para ir até Belém? Foram os únicos? Não, Belém recebia muitas pessoas como eles, por isso, e por Maria estar grávida, ninguém os quis acolher. Para onde foram? Como é que Maria cuidou de Jesus? Já repararam: o Salvador do mundo não nasceu rico mas pobre e com muito amor. Isto quer-nos dizer que todos, ricos e pobres, com mais ou menos condições de vida somos acolhidos por Deus!

Pemba, e Moçambique em geral, alberga ainda hoje muitos refugiados e deslocados que fogem/fugiram de situações de conflito em países vizinhos. Moçambique hoje tem um clima geral de paz, mas viveu muitos anos em guerra. Os próprios moçambicanos são naturalmente propensos às viagens longas, visto que Moçambique é um país muito extenso (mostrar mapa de Moçambique). Nas comunidades cristãs de Pemba, muitas vezes no final da missa, apresentam-se pessoas/famílias (que trazem um atestado da sua comunidade cristã de origem) que estão de viagem para visitar familiares ou para cuidarem da saúde e pede-se aos cristãos para acolherem essa pessoa/família....

E tu, eras capaz de acolher uma pessoa que não tivesse casa?

## 5. Expressão de Fé

Vamos agradecer os cuidados que as nossas famílias têm, rezando para que a nenhuma criança falte o amor. Olhando para o Jesus, que também foi Menino, rezemos:

*O Deus surpreendente: frágil, necessitado...*

*Treinemos o olhar para O reconhecer e aí O sabermos adorar.*

E façamos silêncio para Jesus e Maria entrem no nosso coração e fique aí a morar.

## 6. Compromisso

Durante esta semana, vamos rezar uma Avé-Maria por todas as crianças, pais e mães das Diocese de Braga e Pemba, em Moçambique, principalmente pelos pais e mães que não sabem ou não têm possibilidade de cuidar bem dos seus filhos.

## 7. Referências bibliográficas

Arquidiocese de Braga & Diocese de Pemba (AB & DP) (2014). *Acordo de Cooperação Missionária entre as Dioceses de Braga e Pemba*. Braga: AB.

Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) (2010). *Carta Pastoral: «Como Eu vos fiz, fazei vós também» Para um rosto missionário da Igreja em Portugal*. Lisboa: CEP.

Diocese de Pemba (2015). *Conclusões da XI assembleia diocesana de pastoral: Plano de Acção Evangelizadora 2015 – 2017*. Pemba: Secretariado de Coordenação Pastoral.

The World Bank (2016). *Moçambique: aspetos gerais*. [disponível em <http://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview#1>, consultado a 11 de maio de 2016].

UNICEF (2014). *Situação das crianças em Moçambique 2014*. Maputo: UNICEF. [disponível em [http://sitan.unicef.org.mz/files/UNICEF-SITAN-PT\\_WEB.pdf](http://sitan.unicef.org.mz/files/UNICEF-SITAN-PT_WEB.pdf), consultado a 15 de maio de 2016].